

INDISCIPLINA ESCOLAR: QUEM É O RESPONSÁVEL?

Nelci Stedile Mendes (G-UNIPAR)
Iraci Ferreira da Silva (G-UNIPAR)
Creuza Reis Pires (G-UNIPAR)
Telma Lúcia Rigolon (G-UNIPAR)
Rosângela Bressan Buosi (UNIPAR)

Resumo: Este artigo versa sobre a indisciplina escolar, no cotidiano da escola Brasileira. Ainda tem como objetivo alertar os elementos envolvidos nesse drama, para a busca de alternativas que colaborem no combate desse problema, que vem crescendo nos últimos anos dentro do contexto escolar. A indisciplina na escola deve se controlada, pois a mesma pode provocar transtornos maiores.

Palavras-Chave: indisciplina, escola, alunos.

Abstrat: This article talks about the pertaining to school indiscipline, in the daily of the Brazilian school. It has also as objective to alert the involved elements in this drama, for the search of alternatives that collaborate in the combat of this problem that comes inside growing in the last years of the pertaining to school context. The indiscipline in the school must be controlled, therefore the same one can cause bigger upheavals.

Key Words: indiscipline, school, students.

O ambiente escolar é composto basicamente por professores, alunos e funcionários, sendo necessário que estes estejam em harmonia consigo mesmos e com os outros personagens com quem interagem no seu dia-a-dia, para que esse não se torne um verdadeiro campo de batalha. Vivenciamos, no entanto, muitas vezes, “essa batalha” na escola onde os alunos, e em muitos casos professores e funcionários, descarregam todas suas energias, sejam elas positivas ou negativas nos relacionamentos dentro da instituição escolar. Angústias, raivas, frustrações, desalentos, invejas, medos, sentimentos de culpa, tristezas entre outros, são componentes dessas energias que acabam por ajudar na geração da indisciplina na escola. No caso das crianças essa indisciplina emerge em forma de bagunça em sala de aula, não fazer tarefas escolares e de casa, em brigas na sala de aula, entre outros problemas. E no caso de professores e funcionários, se manifesta em formas de intriga entre colegas de profissão, na não aceitação de uma proposta pedagógica, no chegar atrasado, nas faltas etc. Nesse sentido, nos perguntamos o que fazer para tornar o ambiente escolar um local mais tranquilo e organizado? Como acalmar essas crianças para que consigam interagir com o objeto do conhecimento escolar? É dever da família ou da escola solucionar o problema da indisciplina?

Este artigo versa sobre a indisciplina que vem crescendo a cada dia em nossas escolas e tomando um espaço significativo no contexto escolar, dessa forma é importante que os elementos que compõem a escola procurem observar, e buscar métodos eficazes para a solução desse problema, que vem provocando grandes transtornos na educação, atualmente. O objetivo deste trabalho é chamar a atenção para a realidade da indisciplina escolar, bem como apontar possíveis maneiras e ações para o controle da mesma, e ainda apresentar alternativas práticas para conter os transtornos no ambiente escolar, propondo formas de solução, buscando

valorizar o diálogo entre os elementos mais prejudicados com esse drama.

A escola Brasileira

A escola Brasileira enfrenta hoje um grande desafio, a indisciplina escolar que se manifesta de várias formas, seja como bagunça, barulho, falta de atenção e até mesmo como agressividade. Sabe – se que em nosso país, a violência é um problema muito grave e presente na sociedade e que, infelizmente, esse problema tem invadido também as escolas.

Os relatos dos professores testemunham que a questão disciplinar é atualmente uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar (...) o ensino teria como um dos seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc...(AQUINO, 1996, p.40).

Pode-se perceber nessa referência as dificuldades encontradas pelo corpo escolar em realizar suas funções com qualidade, tendo em vista os problemas enfrentados com a indisciplina dos alunos. O sintoma da indisciplina manifestado na escola se não reparado pode gerar danos irreversíveis à sociedade, podendo ser causa de grandes conflitos sociais futuros.

A escola e o problema da indisciplina

A escola é um espaço destinado à prática da educação, porém manter a paz neste ambiente vem se tornando uma tarefa um pouco complicada, tendo em vista que a indisciplina cresce a cada dia. O conceito de indisciplina corresponde à desordem, rebelião, isto significa que o cotidiano escolar vem refletindo uma série de conflitos. “A indisciplina é vista como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, do não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta do indivíduo ou de um grupo”. (AQUINO, 1996, p. 86).

A escola possui uma série de normas e regras a serem cumpridas por todos os elementos que a compõem, visando assim a uma maior qualidade em seus serviços prestados, o não cumprimento dessas regras e normas, reflete na qualidade do relacionamento entre os membros que formam a escola, caracterizando a falta de disciplina.

(...) disciplina significa, ordem, respeito, organização e obediência. Considerada na dimensão social do comportamento, subentende o ajustamento necessário a certas regras e regulamentos, que significam segurança para o indivíduo e para os demais. Tal espécie de conformidade é fundamental para a sociedade, pois seria impossível a vida coletiva sem a adoção de padrões comuns de comportamento. (D’ANTOLA, 1989, p.80).

A disciplina é fundamental para a convivência em contextos coletivos, a ausência da disciplina pode gerar insucesso para o aluno na vida escolar e pode prejudicar também o trabalho pedagógico a ser realizado pelos professores, debilitando o trabalho acadêmico.

No entanto, é importante ressaltar a presença de outros atores de fundamental importância neste cenário, a família e em especial os “cuidadores” sejam eles pais, avós, tios, ou outras pessoas da que se responsabilizam por esses alunos, eles podem e devem ser importantes aliados na solução do problema de indisciplina no ambiente escolar. O que pode ser feito através de pequenas ações cotidianas no ambiente familiar, sem ter a necessidade de intervir diretamente na escola.

Os principais agentes responsáveis pela indisciplina escolar

É importante deixar claro que existem diversos fatores que contribuem para geração da indisciplina no contexto escolar, dentre eles pode se destacar a própria escola que muitas vezes apresenta atitudes autoritárias, em relação a determinadas situações de indisciplina, quando na verdade deveria fazer uso de uma reflexão crítica sobre as normas da escola, agindo com cautela, coerência e sentimento, pois se sabe que cada aluno é único e possui personalidade diferente.

A semente da indisciplina ou da disciplina reside no clima da escola. Se ela não consegue impor seus valores entre alunos e professores, conseguir disciplina passa a ser uma proeza (...) nas escolas em que há mais indisciplina o rendimento acadêmico é pior. (NOVA ESCOLA, nº137, 2000, p. 24).

É fundamental que as normas de convivência da instituição sejam estabelecidas e discutidas criticamente dentro de um trabalho que envolva todos os seus setores: equipe pedagógica, corpo docente, secretaria, serviços gerais, pais e alunos. A fim de que essas sejam conhecidas e respeitadas por todos. Muitas vezes presenciamos cenas no interior da escola onde as normas só valem para os alunos, enquanto em outros setores não são respeitadas. Um dos exemplos é horário de chegada, que em algumas escolas e/ou situações só é cobrado dos alunos, enquanto professores e funcionários chegam atrasados. Isso, entre outras contradições faz com que a fala seja uma e a ação outra, e como sabemos, a aprendizagem se dá na subjetividade, as normas ditadas e não vivenciadas geram insegurança e contribuem para a indisciplina no ambiente da escola. Faz-se urgente o estabelecimento de rotinas diárias tanto para professores, funcionários, equipe pedagógica quanto para alunos, uma vez que a escola é uma instituição secundária que precisa de normas e regras de convivência bem definidas para primar pelo bem estar da instituição e de seus integrantes. Outro fator que certamente influencia a indisciplina é a vida familiar dos alunos, sabe-se que família é base de toda sociedade, uma vez que essa começa a ter falhas, isto irá se refletir na escola, na sociedade e até mesmo no próprio ambiente familiar.

Atualmente, com o excesso de trabalho, stress do cotidiano, questões de ordem emocional dos genitores e/ou tutores, disfunção familiar, ou seja, as pessoas que integram esse sistema primário de relações não cumprem seus papéis, suas funções, seja ela de pai, mãe, tios e avós, ou não assumem suas crianças. Mesmo que essas ações sejam inconscientes, esses pais ou tutores tornam-se permissivos e “super-protetores”. Não estabelecem regras, limites e

rotinas para seus pupilos como, por exemplo, permitem que os mesmos vejam programas de televisão em horários não apropriados, que certamente influenciarão em seu comportamento, outras vezes em horários de realizar outras atividades mais produtivas como tarefas escolares ou mesmo outras brincadeiras criativas. Esses pais ou “cuidadores” sentem-se impotentes diante dos programas de televisão, não encontram argumentos para retirar o filho da frente da tela, e em outros momentos não agüentam o choro e/ou a birra do filho e acabam cedendo às vontades e imposições dos pequenos e adolescentes, que por sua vez começa a dominar o interior doméstico impondo seus desejos e vontades. Essa permissividade no lar acaba gerando um sentimento de onipotência nessas crianças e adolescentes. E esse sentimento, uma vez interiorizado, acompanha a criança e o adolescente nos outros grupos de sua relação: amigos, igreja e escola. Resultando em um dos motivos da indisciplina escolar. Em outros momentos ou situações já mencionadas, os pais deixam de lado a comunicação com seus filhos, gerando transtornos sérios na convivência familiar. Um exemplo: o pai, mãe ou pessoa responsável pela criança chega em casa nervoso com o trabalho, quando é requisitado pelo filho, diz que está cansado. Num outro momento quando o está realmente cansado e o filho o chama para brincar este também diz que está cansado. Isso faz com que o filho perca a noção de alguns conceitos básicos para a comunicação e o relacionamento familiar. Então quando o pai necessita saber algo que aconteceu com seu filho e pergunta-lhe: “como foi na escola hoje?” o filho responde “foi massa” em outro momento o pai pergunta-lhe “o que você acha disso ou daquilo?” o filho lhe responde “massa”. É quando os pais reclamam “essas crianças e/ou adolescentes não sabem conversar”, mas se esquecem de sua postura na comunicação com seus filhos, estes só estão repetindo com palavras de sua geração os conceitos que lhe foram ensinados por seus genitores, ou seja, nervoso e cansado tem o mesmo sentido na fala dos pais, automaticamente o dia na escola e o gostar de algo tem o mesmo sentido na fala do filho. Assim, essas crianças e adolescentes começam a entender a falta de comunicação como falta de atenção e isso certamente vai emergir na escola como indisciplina.

Segundo Issami Tiba, (1996) “Os pais precisam encontrar um jeito, seja como for, de dar atenção para o filho no momento em que ele pedir. Não adianta enchê-lo de atenções quando ele não quer”. Os pais exercem papel fundamental na vida dos filhos, uma vez que a relação entre pais e filhos se abala seja por falta de atenção, seja por falta de diálogo ou outro fator, essa crise certamente refletirá na vida escolar, muitas vezes em forma de indisciplina.

Existe ainda outro fator de risco que pode causar indisciplina na escola, o professor, porém, é importante ressaltar que o professor em questão é aquele que se concentra apenas em lançar conteúdos, impor a sua autoridade sem sequer observar os alunos como seres humanos que possuem anseios, desilusões, pois a indisciplina é a maneira que o aluno encontra para dizer que algo anda mal, e quando a indisciplina é respondida em forma de autoritarismo, imposição pode agravar-se ainda mais. Segundo Issami Tiba, 1996, “o professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula apetitosa. Os temperos fundamentais são: alegria, bom humor, respeito humano e disciplina”. É fundamental que

professor exerça seu papel com capacidade, mas acima de tudo é importante que ele perceba os anseios de seus alunos mantendo um relacionamento de afeto e atenção.

É possível mudar essa realidade?

Antes de tudo, é necessário que a escola faça uso de práticas pedagógicas competentes, que colaborem de forma eficiente para o combate à indisciplina no contexto escolar, tomando como ponto de partida a utilização de toda e qualquer forma de aproximação afetiva com os alunos, visando partilhar emoções e sentimentos. À escola compete tornar suas normas explícitas através de um trabalho efetivo de rediscussão das normas já estabelecidas pelo regimento escolar e das regras de convivência com o capital humano da instituição. Compete ainda, o estabelecimento das rotinas diárias do trabalho escolar para dar segurança e tranquilidade a todos os componentes do processo educacional a fim de oportunizar espaços internos para a aprendizagem, pois ensinar diz respeito a muito mais que simplesmente transmitir conteúdos, é também transformar, ou seja, mudar vidas. É necessário ainda, que a escola faça um amplo trabalho de valorização da vida, de preservação dos bens públicos e de prevenção à violência, envolvendo ativamente não só os alunos, mas seus respectivos pais ou tutores. O envolvimento dos pais é fundamental para vencer a indisciplina escolar, ainda é muito importante que haja um elo entre a escola e os pais com o objetivo de transformar atitudes de rebeldia em diálogos construtivos. Outra prática pedagógica competente, no combate à indisciplina, é utilizar a própria indisciplina como arma e a favor da aprendizagem. Mas como? A indisciplina pode ser usada como aliada no processo de ensino-aprendizagem quando se aproveita o momento de inquietação para fazer questionamentos e realizar diálogos críticos sobre o tema em evidência. E ainda aguçar o interesse pela busca do desenvolvimento do conhecimento. É preciso que o professor desempenhe seu papel assumindo seu trabalho pedagógico, cumprindo e fazendo cumprir as rotinas e normas de convivência estabelecidas pela comunidade escolar e sempre que necessário retomando essas normas fazendo um diálogo crítico revendo e rediscutindo as regras colocadas pela escola e também pela sociedade, sobre os objetivos e interesses que cercam essas tais regras, para que assim o aluno compreenda o motivo do cumprimento das mesmas.

Considerações Finais

A indisciplina é um problema constante que perturba as escolas brasileiras, no entanto, é um problema de todos, não somente da escola. É necessário que acima de tudo seja construída uma escola centrada no respeito entre os elementos que a compõe e ainda que os pais sejam responsáveis, e não entreguem a educação de seus filhos ao acaso, mas sim, compreendam que o diálogo é uma rica experiência e que pode transformar a vida de seus filhos e suas próprias vidas.

É preciso que a escola perceba a importância do seu papel na formação de cidadãos, preparando as novas gerações para comandar a sociedade. É necessário ainda que o professor seja competente suficientemente para fornecer ao seu aluno, conhecimentos para despertar o interesse pelos conteúdos que visam prepará-los para a vida.

Diante dos argumentos apresentados, podemos concluir que, para a indisciplina escolar, o responsável deve ser cada membro envolvido nessa trama - família, professores, alunos e instituição escolar - devem atuar de forma coerente interagindo e refletindo suas ações para modificá-las e melhorá-las. O importante não é achar um responsável para o problema, mas entender que cada qual deve fazer seu trabalho. A escola não deve ficar acuada atrás dos muros e “jogar a peteca” da indisciplina para o lado de fora, ou seja, para a família e a sociedade. Mas deve saber que, se por um motivo ou por outro, a família ou a sociedade não estão dando conta de suas funções, o ambiente escolar se tornará o lugar primordial para que essas crianças tenham contato com normas e regulamentos e deve fazer seu trabalho inserindo-as nas regras e na disciplina escolar, dando-lhes limites e proteção no horário em que permanecem na escola.

Referências:

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

D'ANTOLA, A **Disciplina na escola**: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1989.

Revista Nova escola: Reportagem “Cidadania” nº 131 abril de 2000

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.